

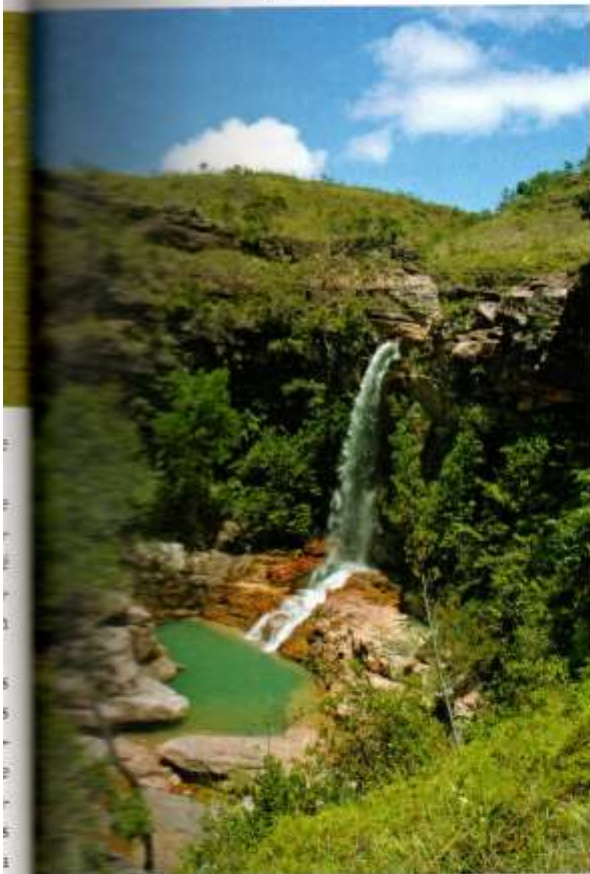
# ECOS

## RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

### Rica paisagem

LIANA JOHN e foto ORIB ZIEDSON



A queda d'água de 20 metros sobre um poço cor de esmeralda já bastaria para classificar a cachoeira do Urucá (foto) entre as riquezas naturais do Estado de Roraima. Mas a cena bucólica esconde muito mais do que um 'colírio para os olhos'. Localizada sobre uma

falha geológica onde o chamado Escudo das Guianas encontra-se com as formações do Grupo Roraima, a cachoeira despenca sobre depósitos de aluvião, que por sua vez recobrem camadas de cascalho, areia, silte e argila. Nos terraços fluviais, no meio desse conjunto de base muito antiga - com mais de 1,2 bilhão de anos - ocorrem diamantes e ouro.

Desde o Século 16, incursões de europeus em busca de ouro já ocorriam na região, inserida no atual município de Uiramutã, quase na fronteira do Brasil com a Guiana e a Venezuela. Mas o primeiro garimpo se estabeleceu mesmo em 1912, experimentando grande expansão nos anos 1960, quando havia homens espalhados ao longo dos rios Cotingo, Maú, Suapi e Quinô, além do próprio igarapé Urucá, todos com os olhos voltados para a terra e as pedras, sem reparar na paisagem.

A exploração gerou muitos conflitos de garimpeiros com indígenas das etnias macuxi, wapixana e igraricó. Alguns índios trabalharam (e ocasionalmente ainda trabalham) no garimpo ilegal, mas a maioria sofreu as consequências negativas da mineração desordenada, como a alteração dos leitos dos rios, a contaminação das águas e a dilapidação do patrimônio natural, sem falar na disseminação de doenças.

Hoje a cachoeira do Urucá fica dentro da reserva Raposa Serra do Sol e é frequentada por visitantes dispostos a enfrentar uma subida íngreme após os 14 quilômetros de estrada de terra que a separam da cidade de Uiramutã. Quem já foi até lá garante valer a pena, assim como vale um mergulho na sequência refrescante de quedas d'água e piscinas naturais, conhecidas como Sete Quedas, situadas alguns quilômetros igarapé abaixo.

Alguns consideram até um prazer de valor inestimável.